

TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESCOLAS ESTADUAIS DE PERNAMBUCO: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E MONITORAMENTO DO COTIDIANO ESCOLAR

Emanuelle de Souza Barbosa¹

eds.barbosa5@gmail.com

Katharine Ninive Pinto Silva²

katharineninive@gmail.com

Thamyrys Fernanda Cândido de Lima³

thamyrysfernanda@hotmail.com

424

RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa de doutorado e tem como objetivo apresentar discussões introdutórias sobre a inserção de inovações tecnológicas na organização do trabalho pedagógico das escolas estaduais de Pernambuco, que ofertam o Ensino Médio. Tomamos como ponto de partida de investigação os usos e utilizações das inovações tecnológicas que são vislumbradas no Programa de Modernização da Gestão Pública – Metas para a Educação (PMGP/ME), na interface com a centralização dos mecanismos de regulação do trabalho pedagógico apresentados pelo programa, como o Sistema de Informações da Educação em Pernambuco (SIEPE) e que vieram a delinear o curso da política educacional em Pernambuco. Construímos uma metodologia que possibilite uma leitura qualitativa dos dados analisados, baseados nas contribuições da análise de discurso pecheutiana mobilizada para auxiliar no processo de compreensão dos discursos que estão em disputa e formam consensos sobre a inserção das inovações tecnológicas na rede estadual de Pernambuco. Inferimos que a nova lógica de reestruturação produtiva interfere no modo de organização do trabalho pedagógico constituindo um arcabouço técnico-organizacional que possibilita maior controle sobre o trabalho docente.

Palavras-chave: Inovações Tecnológicas; Monitoramento; Políticas Educacionais.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAA 2009, Mestra em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação Contemporânea (PPGEDUC/UFPE/CAA). Doutoranda em Educação (UFPE-PPGE) na linha de pesquisa: Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação. Integrada ao grupo de Pesquisa GESTOR - Pesquisa em Gestão da Educação e Políticas do Tempo Livre cadastrado no diretório do CNPq. Tutora a distância no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UPE) de 2014 a 2018. Foi bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET do MEC/SESu/DIFES de 2011 a 2013

² Professora Associada 1 do Núcleo de Formação Docente (UFPE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEduc (Centro de Educação - Linha de Pesquisa em Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2005), Mestra em Educação (2000) e Pedagoga (1997) pela Universidade Federal de Pernambuco, concluiu Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2017). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Gestor - Pesquisa em Gestão da Educação e Políticas do Tempo Livre (UFPE), cadastrado no CNPq desde 2007.

³ Doutoranda em Educação pela linha de pesquisa: Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CE). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CE), 2019. Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), 2017.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma pesquisa de doutorado e tem como objetivo apresentar discussões introdutórias sobre a inserção de inovações tecnológicas, especialmente Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)⁴, na organização do trabalho pedagógico das escolas estaduais de Pernambuco, que ofertam o Ensino Médio. Tomamos como ponto de partida de investigação os usos e utilizações das inovações tecnológicas que são vislumbradas no Programa de Modernização da Gestão Pública – Metas para a Educação (PMGP/ME), regulamentado pelo Decreto nº 29.289 de 07 de junho de 2006, na interface com a centralização dos mecanismos de regulação do trabalho pedagógico apresentados pelo programa, como o Sistema de Informações da Educação em Pernambuco (SIEPE) e que vieram a delinear o curso da política educacional em Pernambuco.

De acordo com Andrade (2014) o SIEPE é um sistema informatizado, regulamentado pela Portaria SE nº 4636 de 05 de julho de 2011, cujo propósito é o de facilitar o acesso a informações da rotina escolar, viabilizando o refinamento de estratégias de monitoramento das instituições escolares e dos sujeitos que a integram. Entendemos que o sistema é mais um tentáculo da lógica gerencialista que invade o ambiente escolar ancorando-se na ideia, tão bem formulada pelo sistema toyotista, de que a incorporação de um perfil técnico de gestão mediado por uma base tecnológica é capaz de garantir maior eficiência e aprimorar resultados, inclusive no setor educacional.

Diante do exposto, vivencia-se o alinhamento das políticas educacionais, aos ditames fixados pelo atual estágio de desenvolvimento do modelo capitalista, na sua fase toyotista. Nesse sentido, Alves (2011) chama atenção para o fato de que o Sistema Toyota de Produção demanda o emprego da inteligência, da fantasia e da iniciativa do trabalhador no interior de uma nova rotinização do trabalho. O autor indica que a acumulação flexível impressa pelo modelo toyotista inaugurou “um novo nexo psicofísico ou a ‘captura’ da subjetividade do trabalho pela lógica do capital adequada ao novo modelo produtivo” (ALVES, 2011, p. 18).

Linhart (2007), por sua vez, reitera que a atual aposta na automação dos setores

⁴A opção pelo uso do termo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) se dá por entendermos que o referido termo diz respeito a um tipo específico de artefato que provoca também mudanças significativas nas formas culturais de vida. Possuem um *hard* e um software que podem ser descritos como: infraestrutura física (*hardware*) de cabos, computadores, aplicações de software e outros equipamentos, incluindo aparelhos de *disc laser*, projetores digitais e assim por diante, inclusive a infraestrutura imaterial (*software*) que consiste no suporte técnico para todos esses equipamentos, sua substituição programada e o desenvolvimento profissional de professores e administradores (CASTRO, 2016). Assim, compreendemos as tecnologias em uma perspectiva ampla de seu papel na trajetória evolutiva do capital.

produtivos demanda o estabelecimento de outras relações sociais e, conseqüentemente, outras relações de trabalho. Estas transformações estão muito bem condensadas no modelo japonês que possui como características marcantes: transparência; interatividade; comunicabilidade; descentralização das decisões e mobilidade, entre outros aspectos. Esses sentidos foram, e são, em grande medida, materializados no desenvolvimento de uma base tecnológica que possibilitou uma maior flexibilização do capital e, junto com ela, a flexibilidade da força de trabalho aliando, de forma violenta, redes informacionais e métodos gerenciais.

A fixação das redes informacionais como a nova base técnica na produção de mercadorias tem gerado uma série de transformações nas formas de trabalho inclusive no espaço escolar. A submissão à técnica associada às formas de organização franqueadas pelos recursos tecnológicos nas escolas, tende a gerar nos sujeitos escolares comportamentos padronizados submetidos a um discurso que confere à inovação valor central. Valida-se, portanto, a crença na dissolução dos problemas escolares com a instalação de uma base tecnológica que dê suporte às práticas de gestão mais eficazes. Nesses parâmetros, as tecnologias são sustentadas por um sentido apologético pautado quase que exclusivamente na inovação como garantia de aprimoramento da educação ofertada nas instituições escolares.

Nesse contexto, as TDIC são representantes de uma lógica reguladora condizente com os padrões do modo industrial de produção. De acordo com Bueno (2013, p. 180), “[...] nesse caso, a função é governar a prática do educador, gerando técnicas disciplinares e dependência da ferramenta”. Assim, o discurso pedagógico contemporâneo tem cada vez mais incentivado a utilização de TDIC, com vistas à implementação de nova qualidade à aprendizagem, forjando subjetividades necessárias ao modelo de produção vigente.

A inspiração explícita desse modelo reside no aprimoramento de formas de controle do trabalho desenvolvido nas instituições escolares em conformação com características do modelo toyotista mencionadas anteriormente: como transparência, interatividade e comunicabilidade. O Siepe, portanto, ao disponibilizar dados da rotina escolar, incorpora na educação o discurso da racionalidade gerencial, privilegiando a implementação de sistemas de monitoramento como aparato regulador do cotidiano escolar. Essa incorporação só é possível porque, dentro da lógica capitalista, a escola é entendida como uma extensão do mercado que deve estar sintonizada com as inovações já incorporadas pelos setores produtivos.

Diante do quadro esboçado, defendemos que a compreensão dos significados das inovações tecnológicas na organização do trabalho pedagógico do ensino médio na rede

estadual de educação de Pernambuco, passa necessariamente pela percepção dos vínculos entre os determinantes econômicos expressos nas novas formas de configuração do mundo do trabalho e suas formas de “captura”⁵ da subjetividade dos sujeitos. Entendemos que a nova lógica de reestruturação produtiva interfere no modo de organização do trabalho pedagógico constituindo um arcabouço técnico-organizacional que possibilita maior controle sobre o trabalho docente bem como favorece o prolongamento da jornada laboral, induzindo os docentes, através de recursos tecnológicos a não se desconectarem do trabalho, mesmo quando estão fora de seus espaços laborais.

O texto está organizado em quatro seções. Na primeira apresentamos o caminho teórico-metodológico traçado para alcançar o objetivo proposto neste artigo. A segunda seção aborda a configuração do Siepe em interface com o processo de reestruturação produtiva, destacando sentidos do mundo produtivo incorporados pelo sistema e introjetados na dinâmica escolar. A terceira seção aprofunda o debate iniciado na seção anterior sobre os sentidos de inovação incorporados pelo Siepe através de uma análise da plataforma e dos discursos nela veiculados a respeito da utilização do sistema informacional disponibilizado como ferramenta pedagógica. Por fim, trazemos algumas conclusões a respeito do trabalho desenvolvido.

2 METODOLOGIA

Considerando o objetivo deste texto, que é o de analisar sentidos da inserção de inovações tecnológicas na organização do trabalho pedagógico das escolas estaduais de Pernambuco, veiculados pelo Siepe, construímos uma metodologia que possibilite uma leitura qualitativa dos dados analisados. Diante do exposto, ressaltamos que o uso sistemático de técnicas, procedimentos, métodos e instrumentos que compõem a metodologia de uma investigação científica parte do entendimento que tais recursos não são meramente instrumentais ou ilustrativos. A metodologia representa um conjunto de estratégias que possibilitam lidar de maneira adequada com o objeto tomado para análise.

Nessa direção, o materialismo histórico-dialético criado por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) é um enfoque teórico, metodológico e analítico que compreende

⁵ É importante destacar que o termo “captura da subjetividade” é utilizado por Alves (2011) de forma a elucidar uma relação existente entre a produção de consentimento que articula mecanismos de coerção/consentimento extrapolando o ambiente de trabalho e produzindo formas de servidão involuntárias e inconscientes. O autor ressalva que o termo captura não deve ser traduzido como uma operação de aprisionamento da subjetividade humana, mas como um processo de produção de consentimentos a partir de uma unidade orgânica entre pensamento e ação que não se desenvolve sem resistências.

e analisa a realidade a partir de suas contradições, conflitos e transformações. Frigotto (2001) destaca que a concepção histórico-dialética se constitui em um método que possibilita a apreensão da realidade, atuando na “[...] busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica (p.73)”.

Inserimos nosso objeto de estudo nessa linha teórico-metodológica por entendermos que a produção dos significados das inovações tecnológicas na organização do trabalho pedagógico do ensino médio é atravessada por uma realidade ampla, costurada por um conjunto complexo de relações. Acrescentamos que a partir do materialismo histórico-dialético, enxergamos que os significados alvo de nossa análise estão inseridos em uma materialidade social marcada por projetos societários em disputa. Nessa direção, a Análise de Discurso pecheutiana é mobilizada para auxiliar no processo de compreensão dos discursos que estão em disputa e formam consensos sobre a inserção das inovações tecnológicas na rede estadual de Pernambuco.

Cabe mencionar que Michel Pêcheux, fundador dessa vertente da AD, não se furtou da exigência de analisar o discurso num campo de debate que envolve as condições de produção, isto é, a historicidade dos discursos analisados, bem como as relações existentes entre discurso e ideologia. O autor inscreve o discurso e as contradições que lhe são intrínsecas nas relações ideológicas de classes.

Seguindo essa trilha de ideias, sinalizamos que fizemos uso da AD, sobretudo, no tocante à estruturação dos dados que formarão o corpus submetido à análise, atravessando a materialidade da língua que tende a associar, de forma literal, significante e significado (sob o risco de desconsiderar as contradições presentes no discurso, sua historicidade e determinantes ideológicos).

O *corpus* analisado é constituído de enunciados presentes na plataforma do SIEPE. Nele estão contidos uma série de orientações sobre o sistema e indicações de uso para professores e alunos. Elencamos alguns enunciados que, do nosso ponto de vista, apontam sentidos estruturantes dessa iniciativa da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco.

3 O SIEPE NA LÓGICA TOYOTISTA

O SIEPE se apresenta como um desdobramento do Programa de Modernização da Gestão Pública – Metas para a Educação (PMGP/ME), regulamentado pelo Decreto nº 29.289 de 07 de junho de 2006. De acordo com Benittes (2014) o PMGP/ME é um desdobramento do

Programa Nacional de Apoio à Modernização do Planejamento e da Gestão dos Estados Brasileiros e do Distrito Federal (PNAGE), financiado pelo Banco Mundial (BM).

O PMGP/ME regulamenta a estratégia da Secretaria de Educação de Pernambuco para a implantação do modelo de gestão baseado em resultados. Nesse sentido, ele apresenta estratégias de monitoramento como forma de garantir o cumprimento das metas previstas. O principal mecanismo de monitoramento apontado pelo programa passa diretamente pela utilização de um sistema informatizado que proporciona aos profissionais ligados à Secretaria Estadual de Educação um amplo acesso a registro e frequência de alunos e professores, aulas previstas e as efetivamente ministradas, desenvolvimento do currículo, causa de faltas e ausências entre outras informações.

Nessa esteira, o SIEPE surge como um sistema informatizado capaz de viabilizar detalhamento de informações, em tempo real, das instituições escolares. Conforme explicitado por Andrade (2014), o funcionamento da plataforma requer que professores e gestores insiram dados frequentemente e utilizem a ferramenta para obter informações que orientem o trabalho desenvolvido nas escolas. É importante pontuar que plataformas desse tipo são caracterizadas por um acentuado componente instrumental, de modo que ajudam a introjetar em seus usuários ideologias que são incorporadas de modo natural. Assim, cria nexos que atuam diretamente sobre instâncias intelectuais, afetivas e motoras tendo em vista a melhor adequação dos sujeitos escolares aos dispositivos organizacionais. Isto é, essas ferramentas utilizam estratégias organizacionais que modelam comportamentos e crenças, concentrando o foco do utilizador nos aspectos apresentados pelo programa, silenciando situações não enquadradas no raio de interesses dos desenvolvedores das plataformas.

Vale a pena ressaltar que a utilização de tecnologias digitais em atividades organizacionais concentra nos saberes técnicos dos especialistas a solução dos problemas que muitas vezes são reduzidos a uma boa experiência de utilização da ferramenta tecnológica. Assim:

Deste modo, as plataformas, como operacionalização de processos burocráticos, acabam por ter influência nas relações de poder, pois ao serem apresentadas como um processo com uma dinâmica própria, aparentemente independentes dos atores organizacionais, não explicam, e de alguma forma até encobrem, o poder exercido de uns sobre os outros (MEIRA, 2017, p.81).

Percebemos com isso um deslocamento no papel de professores e gestores escolares que

passam a ser compreendidos como servidores e/ou usuários de ambientes informacionais profundamente controlados e administrados por um ritmo de trabalho ditado pelo aparato tecnológico. Dessa forma, a ferramenta passa a ter o valor de componente importante de controle e gestão do trabalho docente e da dinâmica escolar, uma vez que torna a rotina escolar algo público passível de acesso a qualquer usuário de internet.

O quadro de horários da escola, a título de exemplo, é disponibilizado no ambiente colaborativo “Portal em Rede” e não requer cadastro para que seja consultado. Dessa forma, verificamos uma publicização de informações muito particulares das instituições escolares como forma de mobilizar o sentido de que qualquer cidadão possa acessar tais informações, abrindo a possibilidade de formas de controle externas atingirem os sujeitos escolares. Esse fator aponta para o modo como as tecnologias digitais são utilizadas com o intuito de materializar alguns princípios toyotistas entre os quais destacamos o monitoramento do funcionamento interno das empresas, no nosso caso das escolas, e a intensificação do trabalho, pelo fato das informações sobre as atividades desenvolvidas nas escolas estarem *online*, diluindo ainda mais as porosas fronteiras entre vida privada e vida profissional.

De acordo com Linhart (2007), o projeto gerencial moderno atribui centralidade à transparência. Isso implica que não só as práticas de gestão sejam transparentes, mas principalmente os funcionários. Isso explica, em parte, a determinação em publicizar as rotinas escolares para mobilizar consensos nos trabalhadores em torno da necessidade de atender exigências de mobilidade, polivalência e cooperação. Nesse sentido, a plataforma propõe um acompanhamento que faz encolher os momentos de folga e, simultaneamente, garantem o registro de diversas atividades que podem ser controladas em tempo real e à distância.

O intenso registro permanente da rotina escolar através do SIEPE, viabiliza a padronização de informações que contribuem para a classificação e ranqueamento das escolas. Entendemos que o acúmulo de informações produzidas por essa plataforma produz também “subjetividades quantificáveis” que podem ser comparadas e normalizadas com base em análises de desempenhos e indicadores.

Diante do exposto, chamamos atenção para um processo preocupante, agudizado pelo atual estágio de desenvolvimento capitalista, a partir do modelo japonês, que é a intensificação do controle sobre o trabalho docente através do emprego de tecnologias na gestão. A esse respeito, Meira (2017) indica que, em função das práticas cada vez mais invisíveis e desespacializadas de vigilância os sujeitos escolares, há uma tendência, por outro lado, de

existência de mecanismos de resistência também invisíveis e imperceptíveis.

A vigilância torna-se, portanto, um meio de coordenar atividades de modo mais preciso, sutil, indireto, desespacializado, capaz de se introjetar de tal modo na subjetividade dos sujeitos que os leva a contribuir com esse estado constante de vigilância muitas vezes de modo inconsciente. Desse modo, podemos pensar, a partir de Antunes (2011), que o modelo de desenvolvimento capitalista atual é capaz de combinar o modo de flexibilização toyotista com as técnicas gerenciais pautadas no controle do modelo taylorista, com forte apelo ao trabalho em grupo, que estimula tanto a concorrência quanto a cooperação.

A cooperação é um valor amplamente explorado no Siepe. Sobre essa questão, Andrade (2014) salienta que:

Trata-se de um portal WEB, com recursos que permitem a criação de um ambiente de colaboração capaz de envolver os diversos atores da comunidade escolar (alunos, educadores, pais ou responsáveis e comunidade) constituindo-se como um canal de comunicação que propicia a interação, a integração e o compartilhamento de conhecimentos e vivências entre eles (p.39).

É importante pontuar que o sentido de colaboração mobilizado pelo Siepe está profundamente comprometido com o cumprimento de metas e a adaptação dos trabalhadores a condutas desejáveis. Dessa forma, incide sobre a mentalidade, a cultura, os valores e o modo de organização dos sujeitos escolares como fim de promover a internalização da racionalidade gerencial introjetada nas escolas. Através disso, é possível, por exemplo, que os professores passem a se cobrar e a condicionar suas práticas às exigências externas, sejam estas formuladas por pais de alunos ou gestão escolar.

Nesses termos, os processos organizativos estruturados por via eletrônica, lapidam as formas de controle necessárias à implementação do modelo de gestão por resultados imposto às instituições escolares. Em Pernambuco vivenciamos essa política através do Siepe e seus mecanismos cada vez mais aprimorados de monitoramento como o Diário de Classe Móvel⁶, que através do desenvolvimento de uma base tecnológica, tem pulverizado cada vez mais e aprofundado o controle sobre o trabalho docente e, conseqüentemente, a rotina escolar. Na próxima seção apresentaremos através do SIEPE a materialização de alguns dos sentidos integrantes da lógica gerencialista descrita anteriormente.

⁶ SIEPE Diário de Classe Móvel, um aplicativo desenvolvido que condensa todas as informações do SIEPE no celular, inclusive permite que seja registrada a frequência (alunos e professores), apontamentos diários (notas, aulas-conteúdos, etc.) mesmo sem estar online.

4 O SIEPE E OS SENTIDOS DE INOVAÇÃO

O cenário descrito anteriormente, conformado por uma racionalidade tecnificada, visivelmente interpelado pelo Sistema Toyotista, se traduz no cotidiano escolar através de ações e formas de controle materializadas também em recursos tecnológicos. Se há pouco tempo o principal responsável por manter o funcionamento e a organização da escola era o gestor, agora podemos notar que o poder desse profissional se encontra diluído em estratégias inovadoras que, tal qual o panóptico de Bhetham⁷, pressupõe aos sujeitos um constante estado de vigilância. Dessa forma, as tecnologias digitais de informação e comunicação são mobilizadas com crescente força para viabilizar maiores meios de monitoramento e, dessa forma, aumentar a produtividade e a eficiência no contexto escolar. Nessa conjuntura, emergem ações como o SIEPE profundamente comprometido com o *modus operandi* da gestão toyotista.

De acordo com Alves (2011), o espírito do toyotismo não se reproduz apenas nos mecanismos de produção do capital, mas também no campo da reprodução social, através da fabricação de valores-fetice. Dessa forma:

Ao lado das inovações técnico-organizacionais do complexo de reestruturação produtiva, desenvolvem-se inovações sociometabólicas. Estas dizem respeito ao cultivo sistemático e intenso de valores-fetice, expectativas e utopias de mercado, disseminados, em geral, pelo aparato midiático e socio-reprodutivo do capital. O universo locucional é tomado, por exemplo, pelas palavras-chave de competência, empregabilidade e empreendedorismo. A apreensão da 'globalização' como 'destino' civilizatório, ao qual devemos meramente nos adaptar, torna-se senso comum dos discursos das inovações empresariais (ALVES, 2011, p.121).

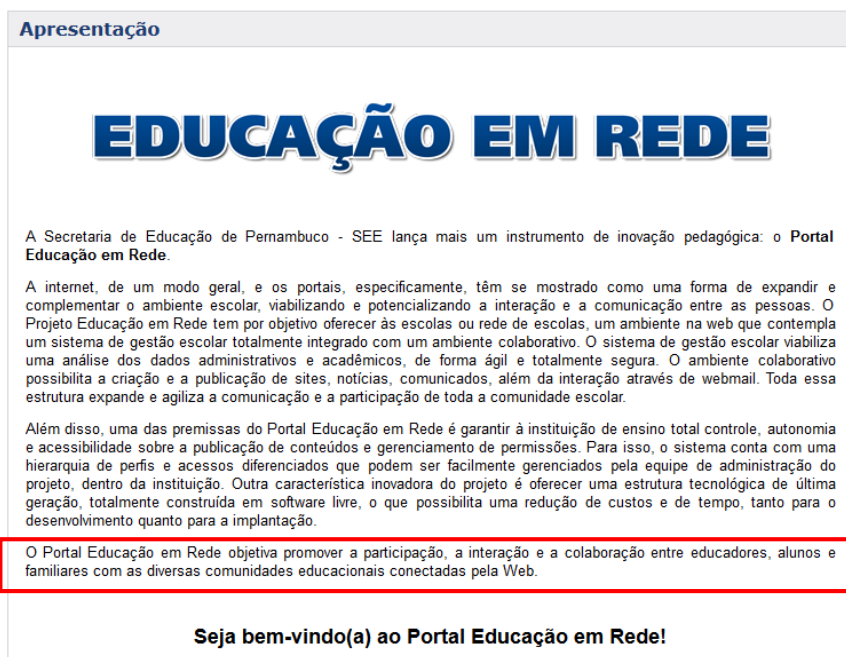
Diante do exposto, inferimos que os sujeitos aderem a esse discurso, entre outros motivos, tanto pela força hegemônica aglutinada ao capitalismo, quanto pelo desejo de pertencer ao “mundo de maravilhas” prometido pelo discurso tecnocientífico. Nas palavras de Sarian (2012, p. 148): “[...] o processo de identificação ideológico, produzido pelo institucional, ao qual o sujeito é submetido, produz efeitos tão contundentes que o ritual parece não ter espaço

⁷ O Panóptico era um edifício em forma de anel, no meio do qual havia um pátio com uma torre no centro. O anel dividia-se em pequenas celas que davam tanto para o interior quanto para o exterior. Na torre havia um vigilante e como cada cela dava ao mesmo tempo para o interior e para o exterior, o olhar do vigilante podia atravessar toda a cela e ver tudo sem que ninguém ao contrário pudesse vê-lo. Foucault em seu livro “Vigiar e Punir – História das Violências nas Prisões” tratou como esse tipo de dispositivo caracterizado pela invisibilidade de quem vigia geram condutas normalizadoras entre os sujeitos que internalizam um estado consciente e permanente de visibilidade.

para falhar”. Nessa situação, a realidade apresentada no discurso parece ser a única possível. A partir disso, são estabelecidos os nexos que sedimentam os valores veiculados pelo capitalismo, fato que permite ao capital entranhar-se com muita força nas subjetividades da classe trabalhadora.

Linhart (2007), chama atenção que algumas inovações que buscam formatar novos comportamentos dos trabalhadores. De acordo com a autora, essas inovações apelam cada vez mais para regular a cooperação, atribuindo a ela valor central na organização das empresas. A ideia implícita nesse projeto é a de mediar as relações, interações e formas de cooperação entre os sujeitos, buscando “desenraizar os assalariados das lógicas profissionais anteriores [...] para inseri-los em uma abordagem baseada na lealdade aos colegas, à diretoria e às chefias” (LINHART, 2007, p. 110). Podemos ver essa situação expressa no SIEPE:

Figura 1: Tela de Apresentação do Siepe – Educação em Rede



Fonte:

http://www.siepe.educacao.pe.gov.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?actionType=_mostrar&idPaginaItemMenuConteudo=5920

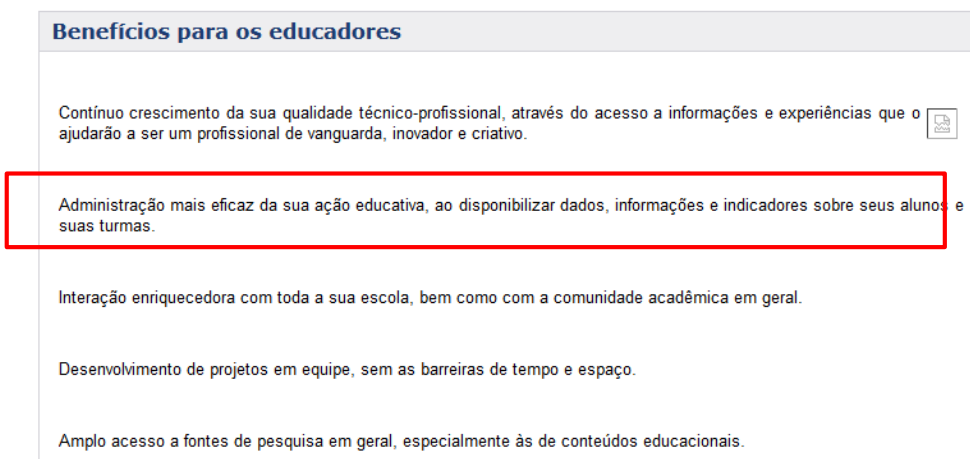
O sistema, em sua tela de apresentação, anuncia que tem como objetivo “promover a participação, a interação e a colaboração”. No entanto, se associarmos esse conjunto aparentemente despretensioso de palavras ao contexto de produção no qual ele está enraizado, identificamos que “participação”, “interação” e “colaboração” dentro do modelo toyotista

significam maior monitoramento. Nesse contexto, é demandado do trabalhador um grande engajamento com as atividades desenvolvidas, produzindo a necessidade dele se tornar, por si só, o mais rentável possível. Os valores mencionados carregam consigo a produção de uma lógica de cooperação do trabalhador com a empresa, seus superiores e seus colegas. Trata-se de um recurso utilizado tendo em vista o alcance da confiança dos sujeitos. Confiança esta considerada indispensável para o pleno funcionamento das empresas.

O aparato tecnológico disponível é insuficiente para lograr a eficácia e eficiência almejada, por isso tantos esforços são dispendidos na mobilização da inteligência e da fantasia do trabalhador em busca de uma cooperação voluntária com as formas gerencias desenvolvidas no ambiente laboral. Nesse sentido, afetos como a confiança são mobilizados com intuito de mediar a forma de relação estabelecida entre os sujeitos, tendo como fim o pleno funcionamento das normas instituídas.

No contexto sublinhado, o comportamento profissional do trabalhador, no caso específico do professor, é colocado no centro das atenções. É sugerida a ideia que o seu crescimento profissional requer adaptação ao modelo técnico-instrumental em vigência, aumentando a dependência da tecnologia educacional. Podemos ver esse sentido expresso na figura abaixo:

Figura 2: Tela de Apresentação do Siepe - Benefícios para os educadores



Fonte:

<http://www.siepe.educacao.pe.gov.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?actionType=mostrar&idPaginaItemMenuConteudo=5916>

Conforme exposto, o discurso da inovação pedagógica ancora-se em uma valorização de habilidades de mudança e adaptação. Em decorrência dessa situação, dentre outras variáveis,

sentidos são interditados ou dificultados. A título de exemplo, prejudica-se a possibilidade de problematizar as finalidades do perfil demandado aos professores, já que as energias estão direcionadas na obtenção das habilidades requisitadas pelo mercado. Os sujeitos são significados a partir de uma série de exigências que visam modificá-los para atender ao perfil do assalariado moderno, requisitado pela empresa toyotista. Um desses sentidos interditados pela hegemonia do padrão profissional imposto é o esvaziamento dos saberes profissionais docentes.

A partir do recorte apresentado, podemos considerar que a qualidade profissional dos educadores é condicionada ao acesso e ao uso da informática. Assim, as competências enfatizadas são as de caráter atitudinal em detrimento muitas vezes dos saberes específicos aos conteúdos ensinados nas escolas. Barreto (2017) toca nesse ponto ao indicar que as tecnologias são inscritas no trabalho docente de modo a expropriar o professor para a posição de executor de tarefas bastante específicas. Segundo a autora o discurso hegemônico prescreve a necessidade de incorporar recursos tecnológicos como forma de atender às demandas da “sociedade da informação”, fortalecendo uma racionalidade instrumental interessada em uma maior subordinação do trabalho vivo presente nas escolas aos ditames econômicos.

Dessa forma, a mobilização da ideia que o crescimento da qualidade técnico-profissional está subordinada à utilização de recursos tecnológicos, conforme exposto acima na página do Siepe, atinge os professores em pelo menos duas dimensões simbióticas. No primeiro caso, conforme temos enfatizado, lança sobre os docentes uma série de exigências de adequações com o objetivo de conformar as subjetividades demandadas pela gestão gerencialista, predominantes nas escolas. O segundo caso, pouco abordado aqui, aponta o deslocamento no papel do professor que tem suas ações reduzidas a formas de gerenciamento do tempo necessário ao desenvolvimento de determinadas tarefas que retira dele a necessidade de compreender a totalidade do trabalho desenvolvido.

Ainda no que concerne aos “benefícios para os educadores”, expostos pela plataforma SIEPE, destacamos o forte apelo à ideia de disponibilização de informações como garantia de eficácia, conforme destacado na imagem abaixo:

Figura 3: Tela de Apresentação do Siepe - Benefícios para os educadores

Benefícios para os educadores

Contínuo crescimento da sua qualidade técnico-profissional, através do acesso a informações e experiências que o ajudarão a ser um profissional de vanguarda, inovador e criativo.

Administração mais eficaz da sua ação educativa, ao disponibilizar dados, informações e indicadores sobre seus alunos e suas turmas.

Interação enriquecedora com toda a sua escola, bem como com a comunidade acadêmica em geral.

Desenvolvimento de projetos em equipe, sem as barreiras de tempo e espaço.

Amplio acesso a fontes de pesquisa em geral, especialmente às de conteúdos educacionais.

Fonte:

<http://www.siepe.educacao.pe.gov.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?actionType=mostrar&idPaginaItemMenuConteudo=5916>

Sintaticamente falando, a frase estabiliza a ideia de que a boa qualidade da educação passa obrigatoriamente pela publicização de informações, isto é, pela transparência da rotina escolar. Em um jogo ritmado entre dito e não-dito (ORLANDI, 2013) camufla-se a real intenção de produzir dados que fomentarão a produção de resultados e que comporão os índices educacionais que tanto têm servido, entre outros aspectos, ao aumento do nível de responsabilização dos professores. A inovação posta aqui pelos recursos tecnológicos é a gigante possibilidade de produção e disseminação de informações através dos suportes informacionais existentes. Nessa linha de raciocínio, de acordo com Freitas (2012, p. 383),

O tecnicismo se apresenta, hoje, sob a forma de uma “teoria da responsabilização”, meritocrática e gerencialista, onde se propõe a mesma racionalidade técnica de antes na forma de “standards”, ou expectativas de aprendizagens medidas em testes padronizados, com ênfase nos processos de gerenciamento da força de trabalho da escola (controle pelo processo, bônus e punições), ancorada nas mesmas concepções oriundas da psicologia behaviorista, fortalecida pela econometria, ciências da informação e de sistemas, elevadas à condição de pilares da educação contemporânea.

As tecnologias informacionais, com todo seu potencial de armazenamento e cruzamento de dados, estão servindo para intensificar os mecanismos de standardização e, conseqüentemente, reforço do controle exercido sobre professores e alunos. Esse contexto enraíza e institucionaliza de modo sorrateiro a vigilância permanente como princípio estruturante das atividades desenvolvidas nas escolas. Nessa direção, as rotinas escolares incorporam o sentido de bancos de dados capazes de transformar em códigos binários todas as informações cotidianas. Tais registros são expostos na forma de índices padronizados.

5 CONCLUSÕES

A intensificação do uso das inovações tecnológicas inseridas na educação segue o caminho percorrido nas fábricas, pela conversão da subsunção formal em subsunção real do trabalho ao capital. Munidos desse entendimento, objetivamos descrever as primeiras considerações a respeito da temática mencionada, indicando sua relevância na análise de políticas educacionais destinadas às escolas, sobretudo no contexto das reformas empreendidas recentemente pelo governo brasileiro.

Nessa linha de raciocínio, é possível inferir inicialmente que a reforma instituída em Pernambuco com o PMGP/ME anunciou novos padrões para o ensino, ampliando a noção de responsabilização e a estratégia organizacional de gestão por desempenho. Nesse sentido, entendemos que tais estratégias estruturadas em um forte controle do trabalho pedagógico, encontram nas potencialidades das TDIC mais um expediente de regulação do espaço escolar.

Em síntese, entendemos que o processo de reestruturação econômica que diz respeito a um processo de mundialização do capital, já previsto por Marx, foi capaz de projetar novas formas de organização do trabalho repercutindo também na formação de um novo sujeito produtivo, capaz de dar respostas às novas demandas do capital. A relação capital-trabalho é deslocada da esfera coletiva para a individual. O trabalhador, individualmente, é convocado a obter aprendizagem permanente, ao longo da vida. Nesse sentido, entendemos que tais estratégias estruturadas em um forte controle do trabalho pedagógico, encontram nas potencialidades das TDIC mais um expediente de regulação do espaço escolar.

A partir dessa perspectiva defendemos a ampliação do debate sobre os recursos tecnológicos incorporados ao contexto educacional. Nessa linha de raciocínio, colocamos o sujeito no centro do processo através da análise da captura da subjetividade, buscando entender como ocorre a internalização de modos de colaboração e consentimento com os ideais empresariais.

PEDAGOGICAL WORK IN PUBLIC SCHOOLS OF PERNAMBUCO STATE: TECHNOLOGICAL INNOVATIONS AND DAILY MONITORING OF SCHOOL

ABSTRACT

This article is the result of doctoral research and aims to present introductory discussions about the insertion of technological innovations in the organization of the pedagogical work of the state schools of Pernambuco, which offer high school. We take as a starting point of investigation the uses and the functions of technological innovations that are envisioned in the Public Management Modernization Program – Goals for Education (PMGP / ME), in the interface with the centralization of the mechanisms of regulation of pedagogical work presented by the program, such as the Education Information System in Pernambuco (SIEPE) and which came to outline the course of educational policy in Pernambuco. We built a methodology that allows a qualitative reading of the analyzed data, based on the contributions of the analysis of Pecheutian discourse mobilized to assist in the process of understanding the discourses that are in dispute and form consensus on the insertion of technological innovations in the state network of Pernambuco. We infer that the new logic of productive restructuring interferes in the way of organizing pedagogical work, constituting a technical-organizational framework that allows greater control over teaching work.

Keywords: Technological innovations; Monitoring; Educational Policies.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. **Trabalho e Subjetividade**: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011.

ANDRADE, M. A. C. de. **A implementação do sistema de informações da educação de Pernambuco e sua aplicação para a melhoria da gestão escolar**. 2014.216f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) Faculdade de Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

ANTUNES, R. Os exercícios da subjetividade: as reificações inocentes e as reificações estranhadas. In: **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. 01, p. 121-131. abr./jun., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24nspe1/a09v24nspe1.pdf> . Acesso em: 20 out. 2019.

BARRETO, R. G. Objetos como sujeitos: o deslocamento radical. In: Giselle Martins dos Santos Ferreira; Luiz Alexandre da Silva Rosado; Jaciara de Sá Carvalho. (Org.). **Educação e Tecnologia**: abordagens críticas/ Education and Technology: Critical Approaches. 1ed.Rio de Janeiro: SESES, 2017, v. 1, p. 124-159.

BENITTES, V.L.A. **A Política de Ensino Médio no Estado de Pernambuco**: um protótipo de gestão da educação em tempo integral. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Centro Acadêmico do Agreste – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2014.

BUENO, N. L. **Tecnologia Educacional e Reificação**: uma abordagem crítica a partir de Marx e Lukács. 2013. 503 f. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2012.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 71-90.

LINHART, D. **A Desmedida do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MEIRA, M. V. F. **A Burocracia Electrónica**: Um Estudo sobre as Plataformas Electrónicas na Administração Escolar. 2017. 660f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2017.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas: Pontes, 2013.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 1995.

PERNAMBUCO. **Programa de Modernização da Gestão Pública** - Metas para a Educação, 2007.

Recebido em 02 de abril de 2020. Aprovado em 16 de outubro de 2020.

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado do Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011.